

DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO NO GÊNERO EDITORIAL: TRANSITIVIDADE E PROCESSOS RELACIONAIS

Maria Medianeira de Souza – UERN/Pau dos Ferros

Para Situar o Tema

Investigamos o funcionamento da transitividade no gênero editorial porque compreendemos que refletir sobre a gramática de uma língua é refletir sobre sua organização e também porque estudos consagrados na área, em diferentes vertentes teóricas, como o Funcionalismo Americano e a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), comprovam que a transitividade, como um fenômeno da oração, tem grande relevância na constituição dos gêneros textuais. Além disso, podemos afirmar, baseados em estudos anteriores, (SOUZA, 2006, 2007), que no gênero editorial essa categoria linguística tem papel indiscutível.

O editorial tem como objetivo expressar uma opinião institucional e convencer o leitor a aderir a essa opinião, se constitui de modo que as experiências do mundo nele retratadas estejam a serviço da realização desse propósito. O editorialista é, então, um argumentador que organiza seu texto com o intuito de influenciar o seu leitor, conquistando-o, convencendo-o, fazendo-o *agir* ou *pensar* em uma determinada direção. Mas não podemos, no entanto, esquecer que, além do teor opinativo, os editoriais também são textos de apresentação dos conteúdos de um jornal ou de uma revista, ou podem, ainda, simultaneamente, opinar e apresentar o veículo no qual se insere. Com isso em mente, analisamos vinte e quatro editoriais de veículos de comunicação distintos - como os jornais *Folha de São Paulo* e *Jornal do Comércio*; além das revistas *Veja* e *Época* - visando a averiguar a contribuição da transitividade - investigando mais especificamente os processos relacionais (verbos) e seus participantes (papéis temáticos) - para a construção das opiniões, ou apresentações, veiculadas nesse gênero.

Temos respaldo na LSF, como proposta por Halliday e Matthiessen (2004), que define a linguagem como um sistema semiótico social e um dos sistemas de significado que compõem a cultura humana. Este postulado permite afirmar que a linguagem, o texto e o contexto são responsáveis pela organização e desenvolvimento da experiência humana. Nessa teoria, estudam-se, então, as formas léxico-gramaticais, como a transitividade, em relação a suas funções sociais, sendo a transitividade entendida como um sistema e como a categoria gramatical referente à representação das idéias da experiência humana, isto é, experiências do mundo exterior e interior. Esse sistema permite identificar não só as ações e atividades humanas que estão sendo expressas no discurso, como também a realidade que está sendo retratada, já que é através da linguagem que falamos: de nossas experiências obtidas nas relações com as pessoas e objetos; das abstrações; e das qualidades, estados e relações existentes. A identificação dessas experiências codificadas nos textos se dá através dos principais papéis de transitividade: *processos*, *participantes*, e *circunstâncias*, os quais nos permitem analisar *quem faz o quê, a quem e em que circunstâncias*. Os processos relacionais são um dos seis tipos de processo do sistema de transitividade estabelecidos pela LSF: materiais, mentais, verbais, existenciais e comportamentais. A função dos relacionais é definir, classificar, caracterizar, generalizar e identificar as experiências vividas, conforme podemos comprovar através da análise ilustrada neste artigo.

1. Sobre Percursos e Fundamentos

Nossa pesquisa é um trabalho descritivo e interpretativo, isto é, trata do comportamento de estruturas gramaticais no seu *habitat* (cf. SARDINHA, 2004), buscando oferecer uma análise qualitativa que se apóia em dados quantitativos para comprovação de seus resultados. Por essa razão, selecionamos os processos, e, conseqüentemente, as orações, pela sua recorrência, ou seja, pelo número de vezes em que figuram nos editoriais.

A seleção dos dados para análise foi feita através do *software MicroConcord* (SCOTT & JOHNS, 1993). Este é um suporte tecnológico capaz de localizar a palavra pesquisada e seu co-texto em cada texto submetido à análise. Nessa pesquisa, esse *software* nos ofereceu as orações que nos

possibilitariam investigar os processos relacionais presentes nos editoriais selecionados. Para isso, os editoriais, que estavam digitados em *Word*, foram salvos em arquivos do tipo *DOS.text* (arquivos.txt). Obtivemos um conjunto de cento e oitenta e cinco orações presentes nos sessenta editoriais, coletados entre abril e outubro de 2003, dos veículos: *Folha de São Paulo*, *Jornal do Comércio*, *Veja* e *Época*. Desse conjunto, recortamos as orações transcritas na sequência do texto para compor o quadro analítico deste artigo.

A classificação e análise pautaram-se nas idéias contidas na LSF para quem a língua é um sistema semiótico no qual se combinam diversas escolhas que levam em conta o gênero, o registro e a situação. A transitividade, então, desempenha papel fundamental na organização do conteúdo dos gêneros, levando-se em conta que cada escolha no sistema de transitividade adquire seu significado contra um conjunto de outras escolhas que poderiam ter sido feitas (cf. EGGINS, 1995). A propósito dessa afirmação de Eggins recorreremos a Tomasello, (2003, p.169) quando afirma: “Se alguém está usando *esta* palavra e não *aquela* na presente situação deve haver alguma razão para isso” (grifos do autor). Assim, uma escolha realizada dentro do sistema de transitividade, ou seja, o uso de uma sentença ativa ou de uma passiva, de uma nominalização ou de um processo de ação, que um usuário realiza, não se faz sem um motivo aparente. Esse uso se adequa à situação, ou ao propósito comunicativo, ou ainda a ambos. É assim que compreendemos a transitividade e, dessa forma, ela será averiguada no gênero editorial, na investigação dos processos relacionais que nos propomos realizar.

O sistema de transitividade constrói o mundo da experiência através de um conjunto de tipos de processos, de participantes e de circunstâncias, e cada processo tem seu modo próprio de construir um domínio particular de experiências em planos específicos, como por exemplo: *Ator + Processo + Meta*; ou *Portador + Processo + Atributo*. Tais planos são ilustrações de um processo material expressando um fazer, como na oração *A gente faz a Todateen*; e de um processo relacional através do qual uma qualidade é atribuída a uma entidade, classificando-a, como na oração *O resultado é bom demais*.

Como afirmamos anteriormente, são seis os tipos de processos. Três considerados principais: materiais, mentais e relacionais; e três secundários: comportamentais, verbais e existenciais. Segundo Halliday & Matthiessen (2004), os processos secundários se encontram nas fronteiras entre os tipos principais, são processos intermediários, que guardam certas características do par que lhes cercam. Assim, olhando o sistema de transitividade, o qual representa nossa experiência do mundo, os diferentes processos formam um círculo, um espaço contínuo que contém o mundo físico, o mundo da consciência e o mundo das relações abstratas construindo a experiência humana (cf. HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

Orações com processos distintos contribuem de forma diferenciada para a construção da experiência nos vários domínios discursivos, dos quais os gêneros são sua forma de expressão linguística. É certo que em determinados fragmentos, ou mesmo em todo o texto, uma mistura de tipos de processos predomina, mas processos verbais têm lugar de destaque em notícias, e processos mentais são típicos da conversação casual. Já em textos narrativos, têm particular importância os processos existenciais e relacionais, mesmo que o plano principal seja construído predominantemente por processos materiais (cf. HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Nos editoriais que analisamos, os relacionais aparecem como o tipo de processo mais frequente, o que sinaliza sua relevância para a construção da opinião nesse gênero.

Os processos relacionais, em Halliday, são uma generalização para a tradicional noção de cópula (cf. MARTIN, MATTHIESSEN & PAINTER, 1997). Orações relacionais servem para definir, caracterizar e identificar, atribuindo qualidades, posse ou circunstâncias, e assim construir as experiências do mundo e as experiências de nossa consciência. Nos processos relacionais, o que modela essas experiências é o plano do *ser*, e isso é feito de dois diferentes modos: atribuição ou identificação. Esse tipo de processo evidencia, pois, uma relação de natureza estática, entre dois participantes: Portador e Atributo nos relacionais atributivos; e Característica e Valor, nos relacionais identificativos. Esses participantes podem ser atos ou fatos, mas também seres, entidades e até circunstâncias.

Essas relações que se estabelecem entre os participantes nas orações são feitas pelos processos: *ser*, *estar*, *permanecer*, *continuar*, *ficar*, *tornar*, *parecer*, *mostrar*, *andar*, *encontrar* que representam a totalidade desses processos no português. *Ser* e *estar* são processos relacionais prototípicos, conforme comprovam o alto índice de ocorrência nos editoriais averiguados. Mas os

dados nos permitem constatar que nem todos os processos relacionais típicos do português, como *continuar* e *permanecer*, foram encontrados nos editoriais.

Por outro lado, revelam que há uma diversidade menor de verbos relacionais com maior número de ocorrências em relação aos demais tipos de processos, o que pode apresentar-se como uma evidência de que, nos editoriais, as relações estabelecidas entre os participantes, através desse tipo de processo, são fundamentais para a natureza argumentativa desse gênero. Classificar e definir parecem ser *subsídios argumentativos* muito valorados pelos editorialistas.

Dentre os tipos de relacionais, selecionamos, para essa análise, os processos atributivos nos quais o participante que *recebe* qualificações gerais, ou descrições, é conhecido como Portador e as qualidades são chamadas de Atributo. O Portador é sempre um nome ou Sintagma Nominal, e o Atributo é, tipicamente, realizado por um adjetivo ou por uma locução adjetiva. O significado de uma oração atributiva é o de que “*x é membro de uma classe a*”, assim, diferentes classificações são estabelecidas, conforme veremos, a seguir, pela forma como os editoriais fazem uso desse tipo de oração.

2. Os Dados em Apreciação

Os processos relacionais de acordo com sua divisão em atributivos e identificativos codificam na língua as orações relacionais, cujo propósito é apresentar uma entidade de forma a torná-la membro de uma classe (orações atributivas) ou identificá-la através de um traço, uma função, ou uma definição (orações identificativas). Mais especificamente, orações atributivas enquadram referentes dentro de uma classe pela associação de uma classificação contida no Atributo ao Portador, mediada pela presença de um processo relacional. Aqui nos ocuparemos desse tipo de oração, através das quais discutiremos o papel dos relacionais na constituição do editorial. Nossa análise toma como ponto de partida os participantes, no caso Portador e Atributo, para compreender os usos dos relacionais e suas funções no texto. O participante Portador destaca-se pelo negrito, o participante Atributo, pelo itálico.

O que distinguimos é a função desses participantes em sua relação com as demais orações que compõem o texto com vistas ao alcance do objetivo de cada um deles, embora não apresentemos aqui o entorno contextual da oração. É essa variedade que ilustramos a seguir, salientando seu potencial argumentativo na variação do gênero editorial. A indicação do editorial e do veículo no qual figura a oração aparece no final do exemplo através das iniciais do jornal ou revista, seguidas da numeração que atribuímos a cada editorial de acordo com a data da coleta.

(1) Se a aprovação (...) lembra a de FHC, **a desaprovação é menor.** (FSP7)

(2) A iniciativa representa uma sinalização clara do desejo de fortalecer a integração regional. **A inclinação brasileira nesse sentido** está *nítida* há anos. (FSP4)

Em (1), o editorialista da FSP dá continuidade as idéias que vem apresentando sobre o desempenho do Governo Lula em comparação com governos anteriores. O Atributo “menor”, relacionado ao Portador “a desaprovação” pelo relacional *ser*, na relação de antonímia que se estabelece com a oração anterior, contribui, junto com outros dados apresentados, para desenhar um quadro favorável ao presidente, e que vai se manter ao longo do editorial.

Em (2), também a FSP faz uso de uma oração atributiva para falar favoravelmente do Brasil. Ao tratar de um acordo entre Brasil e Argentina com o intuito de reforçar a integração monetária dos dois países, a oração relacional, pelo Atributivo “nítida”, descreve as boas intenções do nosso país, em contraponto à oração seguinte que mostra que o país vizinho não tem a mesma intenção.

(3) **O novo formulário** tornou-se *complicado, com centenas de quadros a preencher...* (JC6)

(4) **A Caixa Econômica Federal** (...) não parece *bem preparada para esse tipo de serviço.* (JC6)

As orações escolhidas do JC apresentam seus participantes Portador descritos negativamente; em (3), pelo Atributo “complicado...” relacionado ao Portador “o novo formulário” pelo relacional *tornar*; em (4), pela combinação do relacional *parecer* com o Atributo “bem preparada”. Nesse exemplo, só o Atributo não é suficiente para qualificar negativamente o Portador; é fundamental a

presença do processo relacional *parecer*, que não só associa o Atributo ao Portador, mas o faz de forma modalizada.

Essas orações compõem um cenário de críticas desfavoráveis que o editorial faz à implantação do programa Bolsa-Escola. Amoldam-se aos interesses postos em jogo no texto, de forma a compor uma unidade discursiva, cujo propósito maior é tornar o leitor cúmplice da opinião, um crítico desse programa governamental e, por conseguinte, da política social do atual governo.

(5) **O orçamento da União** para 2004 é *realista*. (FPE12)

(6) E para completar o quadro, vale lembrar que **a economia brasileira** ficou praticamente *estagnada* no primeiro trimestre deste ano. (FPE5)

Da FPE, temos duas situações: a oração (5) é a nominalização do título do editorial “Orçamento realista” transformada em oração inicial do texto, valorando positivamente o Portador, e a partir da qual o editorial se desenvolve com o mesmo tom de elogio contido no Atributo “realista”, associado pelo processo relacional *ser*, indicando permanência ou *durabilidade*.

Em (6), entretanto, diz-se que o Portador “a economia brasileira” vive hoje um momento de estagnação, porque o relacional *ficar*, indica uma mudança de estado. Essa crítica vem somar-se a várias outras feitas pela FIESP e pela CNBB, às quais o autor recorre para demonstrar o pensamento da FPE sobre o governo do presidente Lula. É importante destacar que (6) se encontra no trecho final do editorial e é a primeira crítica feita pelo autor para, como ele mesmo afirma, completar o quadro negativo sobre a economia brasileira que ele traçou a partir das posições dos supracitados órgãos.

(7) Mas **a pregação do Vaticano contra os preservativos** é *inócua e irresponsável*, especialmente no que se refere aos jovens. (VE1)

(8) **A presente edição da revista** está particularmente *rica*. (VE2)

Os exemplos de Veja pertencem a tipos de editoriais diferentes: o exemplo (7) é de editorial opinativo, o (8) de editorial de apresentação. Essa diferença é patente nos participantes Portadores das duas orações: em (7) temos um referente da esfera pública “*a pregação do Vaticano contra os preservativos*” - ; em (8), o referente é a própria revista.

No editorial “De costas para a vida” que trata de religião, a igreja católica é várias vezes retratada como retrógrada quando o assunto é sexo. A oração (7) reafirma essa visão classificando-a, através do relacional *ser*, como “inócua e irresponsável” no que se refere ao uso de preservativos pelos jovens. Estes, afirma o autor, “se iniciam sexualmente muito cedo e se mostram, a cada geração, mais refratários a obedecer a normas de comportamento ditadas por clérigos celibatários”.

O exemplo (8) é um caso típico de autovalorização do conteúdo da edição; nele, o Atributo “rica”, associado ao Portador pelo relacional *estar*, indicador de temporalidade, ainda recebe a ênfase da circunstância de Modo “particularmente”, que contribui para tornar a revista mais sedutora.

(9) **O fracasso atual de Fidel** é *completo e visível em cada aspecto da vida cotidiana...* (EP2)

(10) **Esta edição** também traz *duas estréias – igualmente femininas*. (EP6)

O exemplo (9) consolida, de forma peremptória e quase conclusiva - essa é a penúltima crítica feita a Fidel Castro no editorial - a péssima imagem do ditador cubano e de seu governo esboçada no editorial. O Portador dessa oração “O fracasso atual de Fidel” já é uma abordagem negativa, intensificada pelo Atributo “completo e visível...” atribuído ao Portador através do relacional *ser* em sua significação de definitude.

O exemplo (10) refere-se ao conteúdo da edição da revista que, no mês em curso, privilegia a presença das mulheres. A propósito, o título desse editorial é “As mulheres por cima”, razão pela qual, em (10), as *estréias* femininas são apresentadas como destaque no participante Atributo.

(11) Como dissemos os investidores não são políticos. Mas **eles** estão *atentos a políticas que podem afetar o mercado*. (JC10)

(12) Mas a pregação do Vaticano contra os preservativos é inócua e irresponsável, especialmente no que se refere aos jovens. **Eles** se iniciam sexualmente muito cedo e se

mostram, a cada geração, *mais refratários a obedecer a normas de comportamento ditadas por celibatários que nada entendem da prática do sexo...* (VE1)

(13) **Estamos** acostumados às propostas orçamentárias irrealistas... (FPE12)

Nestes exemplos, o participante Portador é codificado sintaticamente pelo pronome de terceira pessoa do plural *eles*, casos (11) e (12); e pela desinência de primeira pessoa do plural, caso (13). Usado anaforicamente, em (11) e (12), o pronome retoma “os investidores” e “os jovens, respectivamente. A esses Portadores se acrescentam Atributos que atuam como suplemento, como informações adicionais, necessárias ao término da argumentação em do período em que se localizam. Nesses exemplos, temos como processos relacionais, os verbos *estar* e *mostrar* - interpretado pela autora como relacional, de acordo com os pressupostos da LSF- , responsáveis pela consolidação do sentido pretendido.

A oração (13) pretende envolver o leitor, através do Portador realizado no pronome de primeira pessoa do plural do processo relacional *estar*, sem apelo emocional, mas atribuindo ao leitor um traço - “estar acostumado a” - que talvez pertença apenas ao autor e / ou à instituição jornalística que ele representa. O relacional *estar* usado em primeira pessoa é uma forma de o autor envolver o leitor no que afirma, pois através dele torna-o também participante Portador e receptor da categorização atribuída.

(14) Afinal, menos do que as reindexações salariais, **o que** parece *nítido* na formação dos índices mais recentes são os efeitos das tarifas públicas e preços administrados - e contra eles os juros estratosféricos são ineficazes. (FSP5)

Diferentemente das orações de (11) a (13), a oração (14) expressa um modo de ver, de perceber um fenômeno materializado na relação de uma expressão adjetiva com o pronome relativo *que*. Esse pronome reintroduz na oração um termo já referenciado “as reindexações salariais” e, ao mesmo tempo, antecipa algo que será dito na oração seguinte, isto é, “os efeitos das tarifas públicas e preços administrados”, revelando a posição da instituição quanto às medidas adotadas para controle da inflação. Associado ao processo relacional *parecer*, o Atributo *nítido* contribui para o efeito de sentido pretendido pelo editorialista.

Como podemos notar, as orações relacionais atributivas, embora tenham a mesma configuração oracional - Portador + Processo + Atributo - e signifiquem o enquadramento de uma entidade em uma classe, em situações de usos, que promovem a interação entre usuários de uma língua, e co-relacionadas a outros tipos de oração, desempenham papéis diversificados e constroem sentidos outros, que não aqueles que veiculariam, se fossem vistas isoladamente. Assim se dá na variação do gênero editorial e deve acontecer em outros gêneros textuais, o que demonstra que a proposta da LSF nos permite observar um evento lingüístico em sua essência, ou seja, como uma rede interligada de sentidos, constitui uma alternativa viável para análise lingüística.

Para Encerrar...

Definir, caracterizar, atribuindo qualidades, posse ou circunstâncias, e construir as experiências do mundo e as experiências de nossa consciência, propriedade das orações relacionais, marcam, sobremaneira, a expressão da opinião nos editoriais analisados. Essas orações desempenham a função de promover o enquadre das experiências nessa relação estática entre os participantes, e, seja classificando, seja definindo, complementa aquele mundo das experiências dinâmicas que externam os processos materiais. Assim, enquanto os processos materiais apresentam os eventos e ações, os relacionais classificam e definem entidades materialmente construídas, configurando-se, portanto, como uma força argumentativa poderosa para realizar o ponto de vista institucional que os editoriais expõem. Podemos até ousar dizer que, sem classificar e sem definir, não há como assumir uma opinião; são as categorizações e as definições atitudes privilegiadas para construir um modo próprio de ver o mundo e assim persuadir leitores. Essas relações expressam poder por estabelecer classificações como ‘estados de ser’ (cf. HEBERLE, 1997).

Por conseguinte, podemos postular que classificar e definir são *subsídios argumentativos* de valor extremado para os editorialistas e que esse tipo de processo é recorrente nos editoriais analisados porque constituem meios valiosos para revelar visões particulares de mundo e para exercer influência no leitor, impondo a esse leitor um modo dito “correto” de compreender os fatos.

Referências

- EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. London: Pinter Publishers, 1995.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. de. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 2004.
- HEBERLE, V. M. **An Investigation of Textual and Parameters in Editorials of Women's Magazines**. Tese de Doutorado. Florianópolis/SC: UFSC, publicada no CD-ROM TELA, 1997
- MARQUES DE MELO J. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. & PAINTER, C. **Working with functional grammar**. London: Arnold, 1997.
- SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- SCOTT, M.; JONHS, T. **MicroConcord Manual: an Introduction to the Practices and Principles of Concordancing in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- SOUZA, M. M. de. **Transitividade e construção de sentido no gênero editorial**. Tese de doutoramento. Recife: UFPE, 2006
- TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Sao Paulo: Martins Fontes, 2003.